

Desconfiança de ACM tira as chances de Paulo Souto

MARCIA GOMES

Enviada Especial

Salvador - Ainda sob forte comoção com a morte do líder do Governo

na Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães, os amigos e correligionários políticos comentam em Salvador que o próprio senador Antonio Carlos Magalhães poderá ser o sucessor do filho na disputa pelo governo da Bahia. Esta é uma das hipóteses diante da dificuldade emocional que ele terá de se empenhar por outro candidato tal como fazia pelo próprio filho. Além disso, as atividades do governador seriam uma terapia para o senador que o livraria da solidão que às vezes vive em sua casa em Brasília,

após os trabalhos do Senado.

Outras opções são lançar a candidatura do atual governador César Borges, ou do ex-governador Paulo Souto, que se desincompatibilizou do cargo para disputar uma vaga no Senado na chapa que era encabeçada por Luís Eduardo Magalhães.

Um dos principais atributos do candidato de ACM é a fidelidade a ele e ao partido. Paulo Souto deixou o estado sem dívidas, mas desagradou Antônio Carlos no desempenho político. O senador não gostou quando o ex-governador iniciou o cronograma de inauguração de obras antes do previsto. Souto, ao iniciar o programa de inaugurações, previsto para acontecer durante a campanha, contratou

um assessor para tentar fortalecer a sua reeleição, sem consultar Antonio Carlos. A bancada federal também não ficou satisfeita com atuação política do ex-governador.

O que também pode ser um obstáculo à reeleição de Paulo Souto foi que ele não conseguiu disfarçar a frustração quando ACM anunciou que o candidato ao governo da Bahia seria o seu filho, e não ele. Esta movimentação de Paulo Souto foi interpretada pelo presidente do Congresso como uma atitude de independência política e provocou uma desconfiança de que, reeleito, ele poderia se fortalecer politicamente no estado e abrir uma dissidência na liderança política do senador.